

O Imperador re tornou

Azir trilhava o Caminho do Imperador, pavimentado em ouro... Seus ancestrais; observavam seu avanço.

A luz suave e sombria que precede o alvorecer começava a banhar sua cidade. As estrelas mais brilhantes ainda reluziam acima, mesmo que elas estivessem prestes a serem ofuscadas pelo nascer do sol. O céu noturno não era como Azir se lembrava; as estrelas e constelações estavam em desalinho. Milênios haviam passado. A cada passo, o pesado cajado de Azir emitia uma nota solitária, ecoando pelas ruas vazias da capital. Agora, não passava de uma cidade de fantasmas. O que houve com seu povo?



Com um gesto imponente, Azir comandou as areias que contornavam a estrada para que subissem, criando estátuas vivas. Esta era uma visão do passado, os ecos de Shurima ganhando forma. As figuras de areia olhavam adiante, com as cabeças viradas para o imenso Disco Solar suspenso sobre o Platô da Ascensão a meia légua de distância. O disco ainda permanecia lá, declarando a glória e o poder do império de Azir, apesar de não ter sobrado ninguém para vê-lo.



Ele avançou, um passo abaixo do platô, e viu como tudo aconteceu, reencenado na areia. Ele se viu, em forma mortal, suspendendo-se no ar sob o Disco Solar, com braços abertos e costas arqueadas. Ele lembrou deste momento. O poder corria por ele, ocupando seu ser, preenchendo-o com seu poder divino. Uma nova figura se formou na areia. Seu aliado de confiança, seu mago, Xerath. Seu amigo pronunciou uma palavra silenciosa. Azir viu a si mesmo se estilhaçar como vidro, explodindo em partículas de areia. A expressão do traidor era irreconhecível, mas Azir não via nada além do rosto de um assassino. De onde veio tanto ódio? Azir nunca esteve ciente disso.



A imagem de areia de Xerath se ergueu ainda mais alto no ar enquanto as energias do Disco Solar focavam em seu ser. Um grupo de soldados de elite correram em sua direção, mas já era tarde demais para eles. Uma brutal onda de choque de areia eclodiu, desintegrando o momento final de Shurima. Azir estava sozinho entre os ecos agonizantes de seu passado. Foi isso que matou seu povo. Azir se virou, assim que os primeiros raios da nova alvorada tocaram o Disco Solar. Ele viu o suficiente. A imagem de areia do Xerath transformado caída atrás dele. O sol da alvorada que refletia na impecável armadura dourada de Azir. Neste instante, ele sabia que o traidor ainda estava vivo. Ele sentia a essência do mago no ar que respirava. Azir ergueu uma mão, e um exército de seus soldados de elite ergueu-se da base dos Degraus da Ascensão. "Xerath" ? disse ele, com sua voz marcada pela ira. 'Seus crimes não passarão sem castigo.

